



# A Semente da Consciência Ambiental: é Fundamental falar sobre Educação Ambiental na Educação Básica

*The Seed of Environmental Awareness: it is Fundamental to talk about Environmental Education in Basic Education*

---

## Gicele Santos da Silva

Docente Superior e Pesquisadora.  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS.  
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria - RS.  
UNINTER – Centro Universitário Internacional-PR.  
Diversas Graduações (7) e Pós-Graduações.  
Mestranda PPGEDU/UFRGS.  
Registros Profissionais: CRA-RS Nº RS-055130/O.

CAU-RS Nº A87479-5.  
CFEP Nº 23.008.098.  
CREA-RS Nº 220115875-4.  
E-mail: [professoragicelesantos@gmail.com](mailto:professoragicelesantos@gmail.com) | [gicele.santos@ufrgs.br](mailto:gicele.santos@ufrgs.br)  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5705290214900644> |  
Site: <https://orcid.org/0009-0001-8624-1600>

---

## RESUMO

O presente Capítulo tem por finalidade compreender e discutir sobre a importância da transversalidade na Educação Básica, em relação a Educação Ambiental. A transversalidade apresenta-se quando diferentes disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma disciplina auxilia a outra. A metodologia desenvolvida foi a partir da prática de projetos temáticos, que proporcionaram uma compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Tendo como método uma pesquisa exploratória e descritiva através de uma revisão integradora de autores e publicações que dão ênfase à temática. O objetivo geral do Estudo está focado na Educação Ambiental e a importância deste debate na Escola de Educação Básica. Como objetivos específicos: Conceituar a Educação Ambiental e as características da Educação Ambiental Escolar; Analisar a Educação Ambiental no contexto escolar e expor algumas reflexões na atual conjuntura da Educação Básica; Identificar as práticas de uma Educação Ambiental na Educação Básica e refletir sobre a teoria. Dando base para responder à questão

objeto do estudo: Qual o papel da Escola e dos Professores, no desenvolvimento de uma conscientização ambiental, com a prática de uma Educação Ambiental na Educação Básica? A criação do pensamento crítico e de atitudes ambientalmente corretas deve ser incentivada desde a infância, no âmbito familiar e seguido pelas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Por isso temos a importância da escola nesse processo de formação tanto social quanto ambiental dos alunos.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental; Escola de Educação Básica; Conscientização Ambiental.

## ABSTRACT

The purpose of this Chapter is to understand and discuss the importance of transversally in Basic Education, in relation to Environmental Education. Transversally occurs when different disciplines relate their contents to deepen knowledge and bring dynamics to teaching. The relationship between disciplinary content is the basis for more interesting teaching, where one subject helps the other. The methodology developed was based on the practice of thematic projects, which provided an understanding of the multiplicity of aspects that make up reality, as it allows the articulation of contributions from different fields of knowledge. Using exploratory and descriptive research as a method through a bibliographical survey of authors and publications that emphasize the theme. The general objective of the Study is focused on Environmental Education and the importance of this debate in the School of Basic Education. Specific objectives include: Conceptualizing Environmental Education and the characteristics of School Environmental Education; Analyze Environmental Education in the school context and present some reflections on the current situation in Basic Education; Identify the practices of Environmental Education in Basic Education and reflect on the theory. Providing a basis for answering the question object of the study: What is the role of the School and Teachers in developing environmental awareness, with the practice of Environmental Education in Basic Education? The creation of critical thinking and environmentally correct attitudes should be encouraged from childhood, within the family and followed by activities developed in the school environment. That is why we have the importance of school in this process of both social and environmental formation of students.

**Keywords:** Environmental Education; Primary school; Environmental awareness.



## INTRODUÇÃO

O presente Capítulo tem por finalidade compreender e discutir sobre a importância da transversalidade na Educação Básica, em relação a Educação Ambiental. A transversalidade apresenta-se quando diferentes disciplinas relacionam seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao ensino. A relação entre os conteúdos disciplinares é a base para um ensino mais interessante, onde uma disciplina auxilia a outra. A metodologia desenvolvida foi a partir da prática de projetos temáticos, que proporcionaram uma compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Tendo como método uma pesquisa exploratória e descritiva através de um levantamento bibliográfico de autores e publicações que dão ênfase à temática.

O objetivo geral do Estudo está focado na Educação Ambiental e a importância deste debate na Escola de Educação Básica. Como objetivos específicos: Conceituar a Educação Ambiental e as características da Educação Ambiental Escolar; Analisar a Educação Ambiental no contexto escolar e expor algumas reflexões na atual conjuntura da Educação Básica; Identificar as práticas de uma Educação Ambiental na Educação Básica e refletir sobre a teoria. Dando base para responder à questão objeto do estudo: Qual o papel da Escola e dos Professores, no desenvolvimento de uma conscientização ambiental, com a prática de uma Educação Ambiental na Educação Básica?

A criação do pensamento crítico e de atitudes ambientalmente corretas deve ser incentivada desde a infância, no âmbito familiar e seguido pelas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Por isso temos a importância da escola nesse processo de formação tanto social quanto ambiental dos alunos.

## METODOLOGIA

O Estudo desenvolvido apresenta-se como um estado da arte sobre a “A Educação Ambiental e sua importância na Educação Básica Brasileira”. Para o desenvolvimento do problema de pesquisa, utilizou-se um processo metodológico contemplando a realização de uma pesquisa exploratória, pois abrange uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (Vergara, 2009); e descritiva, por apresentar uma revisão estruturada da coleta de dados na literatura (Gil, 2017), e escrever as características das publicações do portfólio bibliográfico encontrado, partindo de uma revisão integradora, objetivando o nivelamento dos conhecimentos. Com esse nivelamento, é possível a extração de uma visão crítica, dos aspectos norteadores, com o intuito de promover um maior conhecimento na área de estudo, através de bibliografias de autores que dão ênfase à questão e nas suas contribuições.

As buscas bibliográficas foram realizadas no período entre fevereiro e maio de 2024. A natureza quanto à abordagem da pesquisa fora destacada pelo levantamento bibliográfico em livros e artigos de autores voltados para a Educação Ambiental, além de publicações em periódicos e diretórios acadêmicos, coletados na base *Web of Science*, do *Institute for Scientific Information* (ISI), disponível no portal da CAPES, escolhida por ser multidisciplinar, indexar somente os periódicos mais citados em cada área, e

atender às Ciências Sociais e Exatas (Johan *et al.*, 2018; Vieira *et al.*, 2017); *Scielo* - Biblioteca Eletrônica Científica Online e *Google Scholar* - Plataforma de Pesquisa Online.

A questão que orientou a busca pelos materiais de pesquisa apresenta-se: Quais os principais desafios da Educação Empreendedora, no Ensino Básico Brasileiro? Os descritores foram escolhidos de forma a representar plenamente a temática abordada e desenvolvida no estudo. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

Segundo Gil (2017):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (Gil, 2017, p.44).

Para Triviños (1987, p. 110): “[...] o estudo descritivo pretende descrever com exatidão dos fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. Concluindo a leitura dos materiais pesquisados, e relacionando-os com o objetivo de pesquisa, realizou-se a explanação do assunto.

## RESULTADOS

A espécie humana, em seu próspero desenvolvimento, revolucionou o seu modo de vida com novas descobertas e tecnologias, grandes revoluções apenas possíveis em virtude de seu empenho, de sua crescente sabedoria, organização e, mais que tudo isso, de sua integração e relação com o meio ambiente. Com a preservação do equilíbrio dinâmico da natureza, o ser humano foi capaz de crescer e explorar o Planeta. Contudo, como expõem Guimarães (1995) e Pino (2008), ao longo de suas conquistas, o homem foi perdendo a noção de sua integração com o Meio Ambiente, adquirindo uma consciência mais individualista e adotando maneiras de um desenvolvimento, um tanto insustentáveis, relacionadas ao esgotamento de recursos ambientais, à poluição e ao contínuo processo de degradação ambiental (Brasil, 1995).

Sob o ponto de vista de Sato (2001), para que se inicie um processo de mudanças visando ao fim dessa degradação ambiental, são necessárias inovações, tanto na forma de pensar do homem, quanto na sua forma de entender e vivenciar um mundo natural. Na concepção de Dias (1994) e de Santos (2005), é necessária a criação de um novo modelo de desenvolvimento, ou até mesmo a reformulação do já existente, que integre a economia, a sociedade e o meio ambiente, resultando em melhores relações do homem com o ambiente, e consequentemente na melhoria de sua qualidade de vida. A transformação da sociedade atual, segundo Pelicione (1998, p.29), em uma sociedade sustentável depende de uma educação que busque a formação para a cidadania e resulte em uma igualdade de riquezas e em boas condições de vida para todas as gerações.





Considerando que a Degradação Ambiental é hoje uma das maiores preocupações dos governos e sociedade, faz-se necessário desenvolver ações de caráter educativo, para o desenvolvimento sustentável, garantindo condições de vida adequadas para as futuras gerações. A Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), estabelece como competência do poder público: “[...] promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino [...]”. A nova Proposta Pedagógica deu evidência necessária às questões Ambientais, contemplando as realidades locais, sugerindo a Educação Ambiental nos currículos escolares.

A Educação Ambiental (EA) sustenta uma recente discussão sobre as questões ambientais e transformações de conhecimentos, valores e atitudes que devem ser seguidos diante da nova realidade a ser construída, constituindo uma importante dimensão que necessita ser incluída no processo educacional. A Educação Ambiental é recente e está em constante crescimento, desenvolvendo-se com as práticas cotidianas dos educadores. Ela tem a importante função de atingir toda a população, inclusive as novas gerações, formando cidadãos que possam responder pelo processo de mudanças do atual estado ambiental da Terra. Segundo Guimarães (1995), como a Educação Tradicional não prepara os indivíduos para a complexa realidade global, a Educação Ambiental torna-se uma necessidade, um processo contínuo e permanente que deve abranger todos os níveis escolares e etapas da educação formal e informal.

A EA é um processo de Educação que segue uma nova filosofia de vida, uma nova cultura comportamental, que busca um compromisso do homem com o presente e com o futuro do Meio Ambiente. A sua aplicação torna o Processo Educativo mais orientado para a formação da cidadania. Na concepção de Ab’Saber (1994), a Educação para o Desenvolvimento Sustentável, como também pode ser chamada, deve considerar as realidades regionais e respeitar as diversidades culturais das populações. Ela deve se constituir basicamente em um Ensino Interdisciplinar, que, com o tempo, evoluir para a transdisciplinaridade de todas as disciplinas/matérias do conhecimento, possibilitando com isso um processo de aprendizagem formador de cidadãos capacitados a viver sustentavelmente.

Como expõem Sato (2001), não basta formular ideias para a construção de um novo ideário comportamental humano, é necessário também um estudo aplicativo dessas ideias para que se concretize uma real solução dos problemas ambientais. A sociedade não necessita apenas de consciência, ela precisa também de práticas que ajudem a solucionar os diversos problemas do mundo.

Os diferentes autores sociais e os diferentes países não têm os mesmos interesses nem a mesma ideia do que seja desenvolvimento sustentável. Hoje há um consenso sobre o que vem se tornando insustentável. Educação Ambiental deve ser compreendida como prática do campo educacional e social, processo que procura construir na sociedade a preocupação pelos problemas ambientais, levando informações e auxiliando no despertar de uma consciência crítica.

Na concepção de Loureiro (2009): “[...] a Educação Ambiental é o meio estratégico na formação da ampla consciência crítica das relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza [...]”. Sob o ponto de vista de Sato (2004): “[...] o aprendizado ambiental é um componente vital, pois oferece motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e faz pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações”.

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (ONU, 1992a; 1992b), realizado no Rio de Janeiro em 1992, recomendou-se que a Educação Ambiental deveria reorientar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável de forma a compatibilizar objetivos sociais de acesso às necessidades básicas, com objetivos ambientais de preservação da vitalidade e diversidade do Planeta, garantindo como direito aos cidadãos um Ambiente Ecologicamente Saudável e com objetivos econômicos.

De acordo com Morin (2007):

[...] este ponto é importante porque existe, neste momento, um destino comum para todos os seres humanos. O crescimento da ameaça letal se expande em vez de diminuir: a ameaça nuclear, ecológica, a degradação da vida planetária. Ainda que haja uma tomada de consciência de todos esses problemas, ela é tímida e não conduziu ainda a nenhuma decisão efetiva. Por isso, faz-se urgente a construção de uma consciência planetária (Morin, 2007).

A Questão Ambiental motiva uma postura participativa no âmbito da escola para a formação de uma sociedade consciente, a longo prazo, assumindo uma postura crítica diante da realidade.

Sob o ponto de vista de Praia; Gil-Pérez; Vilches (2007), para se concretizar a participação ativa dos cidadãos, é necessário formá-los primeiramente. Para isso é que existe a educação. Para se formar cidadãos ativos, aptos a participar de ações de conservação e recuperação do meio ambiente, são requisitados mais que simples conhecimentos populares; são necessários conhecimentos e consciência técnico-científica ligados aos numerosos e complexos processos ambientais.

Uma alfabetização científica, como expõem Praia; Gil-Pérez; Vilches (2007, p.143), para que tenha como base a relação com a sociedade e o meio ambiente torna-se uma exigência para a população. Isso não significa transformar todos os cidadãos em cientistas, mas sim fornecer informações básicas, que permitam a compreensão, por parte dos cidadãos, das possíveis soluções e de suas melhores aplicações. Na concepção de Malafaia e Rodrigues (2008), a importância do Ensino de Ciências é parcialmente demonstrada pela aprendizagem efetiva de conceitos e métodos científicos que auxiliam os futuros cidadãos a enfrentarem as diversas situações de seu dia a dia.

## DISCUSSÃO

O Capítulo objetiva discutir e compreender a importância no desenvolvimento de um conhecimento e de uma consciência sobre a temática da Educação Ambiental, junto as crianças na Educação Básica. A Educação Ambiental está relacionada à incorporação de novos valores e atitudes, para sensibilizar indivíduos acerca dos problemas sociais e naturais para desempenhar criticamente seu papel de cidadão. Propõe a formação de sujeitos capazes de compreender e agir no mundo, construindo novas posturas e atitudes, protegendo e cuidando do meio ambiente em que vivem. A escola educa, por sua vez também é responsável pela sociedade, através de um processo pedagógico participativo, procura desempenhar na formação de cada aluno a construção de uma consciência sobre os problemas ambientais atuais.





No ensino da Educação Ambiental, o aluno deverá entender a relação da ciência com o meio ambiente, e toda a problemática ambiental, os professores precisam perceber e intervir no processo educativo, buscando soluções e ações em defesa do meio ambiente, mostrando que algo pode ser feito para mudar a situação ambiental e social. A escola tem a função de levar ao aluno conhecimentos para toda a sua vida.

Na concepção de Reigota (2012):

[...] a tendência da Educação Ambiental é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto local e planetário contemporâneo (Reigota, 2012).

Uma etapa educativa fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento de valores, a Educação Básica visa, além do conhecimento, o surgimento de necessidades formativas, para o indivíduo. Com a prática de uma conscientização ambiental, através de uma formação ambiental, onde as crianças possam contribuir, de forma consciente, na conservação e preservação do Meio Ambiente, possibilitando a busca por uma geração comprometida com uma melhor qualidade de vida em nosso Planeta. Ao sugerir e apresentar novos hábitos e atitudes ambientais, na Educação Básica, possibilita-se a transformação do presente e do futuro, criando um referencial investigativo, consciente e a habilidade de encontrar soluções para esta importantíssima e atual temática.

Na concepção de Buss (2001), as fases da infância e da adolescência possuem grande potencial de aprendizado, de internalização de hábitos, visto que são períodos cruciais de desenvolvimento do caráter, da personalidade e de definição de estilo de vida e de comportamento.

A importância da Escola como um espaço oportuno para estimular atitudes transformadoras que permitam aos alunos atuarem como cidadãos com crescente responsabilidade e controle através de situações que proporcionem melhoria permanente nas condições de saúde, é ressaltada por Bydlowski, Westphal e Pereira (2004). A partir da análise documental das normativas: DCNGEB – Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Brasil, 2010); BNCC - Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018); Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Ambiental (Brasil, 2012); UNESCO - Educação para a Cidadania Global: Preparando Alunos Para os Desafios do Século XXI (UNESCO, 2015); pretende-se compreender e esclarecer a concepção de Educação Ambiental na primeira etapa da Educação Básica.

De acordo com as DCNGEB (Brasil, 2010), através dos seus Eixos Norteadores interações e brincadeiras, as Escolas devem propiciar às crianças experiências que:

Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais (Brasil, 2010, p. 26).

Em consonância, Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014, p. 3882) afirmam que:

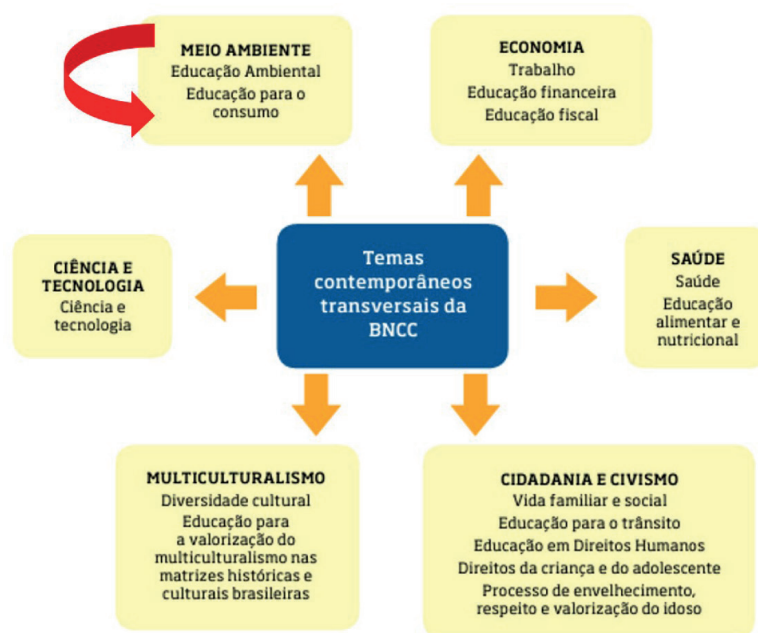
A implantação da Educação Ambiental na Educação Básica, adquire um importante papel no processo em ensino- aprendizagem dos alunos; sendo de suma importância os professores realizarem projetos que enfatizem o cuidado com o ambiente; seja esse ambiente natural ou artificial (Grzebieluka; Kubiak; Schiller, 2014, p. 3882).

A Educação Ambiental é uma prática contínua a ser desenvolvida, pois uma das funções mais importantes da escola é influenciar e transformar a comunidade em que está inserida. Provocar ações e reflexões por tratar das questões do nosso cotidiano e temas que permitem a articulação do trabalho pedagógico envolvendo a todos, desenvolvendo a consciência de que a mudança é um processo lento e gradativo, no entanto a paciência pedagógica e a perseverança auxiliam as transformações que almejamos enquanto educadores.

As mudanças globais só serão possíveis se os profissionais envolvidos no processo educacional junto com representantes da sociedade incentivarem em cada indivíduo a formação que envolva valores, ética, cidadania, pluralidade cultural, a consciência de evitar o consumo desnecessário, o desperdício e outros valores importantes para a promoção da mudança de postura e pensamento.

Ao buscar pelo termo Educação Ambiental, na BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), conforme detalhado na Figura 1, a proposta é que cabe as instituições de ensino, de acordo com suas especificidades locais incluir aos projetos políticos pedagógicos e seus respectivos currículos, temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

**Figura 1** – Temas Contemporâneos Transversais na BNCC



Fonte: Baseado na BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular (2018). Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf) Acesso em: 10/04/2024.





Entre esses temas, destaca-se a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (Brasil, 1999), que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. A temática Ambiental na Educação Básica é de grande relevância devido à sua potencialidade nos impactos sociais, ambientais e no seu papel transformador. Foi possível identificar, nos documentos, pontos em comum e grandes avanços desde a implementação da Lei 9.795/1999, em seu Capítulo II, Seção I, no Art. 6º (Brasil, 1999), que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil, em todos os Níveis e Modalidades do Processo Educativo Brasileiro.

O Trabalho Pedagógico deve centrar no desenvolvimento de atitudes, a seleção dos conteúdos deve ajudar a contribuir para a atuação na problemática ambiental. A ação direta do professor em sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, onde o educador é elemento fundamental no processo de conscientização da sociedade nos problemas ambientais, processo educacional com a visão das necessidades do homem e da natureza, juntos, no objetivo da manutenção da qualidade de vida. Com problemas ambientais existentes em quase todas as regiões do país, torna-se importante desenvolver programas educacionais na tentativa de reverter ou minimizar os danos causados pelo homem.

A Educação Ambiental é o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza, este é, sem dúvida, o caminho para que cada indivíduo tenha uma consciência e mude seus hábitos e pratique atitudes que levem a melhoria do ambiente, promovendo a redução e a pressão sobre os recursos ambientais, em busca de um Planeta sustentável para as futuras gerações.

## CONCLUSÃO

O Capítulo buscou enfatizar que, toda educação é de grande importância para o desenvolvimento do ser humano, para o seu processo de humanização, concretizando assim, em uma etapa da transformação do âmbito social: A Educação Básica. A Educação e a sociedade estão aliadas, pois as duas evoluem de maneira igual e gradual. Neste sentido, a Educação Ambiental, conceitua-se da abrangência do conhecimento sobre o Ambiente, tendo por finalidade a sua preservação e a utilização de seus recursos de maneira sustentável.

A Educação, começa em casa e tem o seu aprimoramento na Escola, onde se associa a teoria e prática, fazendo-se necessário a continuação dos contextos Ambientais. Cabe, ao Professor ter a ciência da importância de se trabalhar com os conteúdos da Educação Ambiental. É dever da Escola proporcionar aos alunos Práticas de Preservação Ambiental, levando em consideração o Ambiente em que o educando está inserido. Para que isso aconteça, é necessário a introdução da Educação Ambiental, bem como, de suas práticas, seus objetivos e suas potencialidades, desde os anos iniciais do Educação Básica, pois é nesta faixa etária que estamos formando o caráter do cidadão, seja no âmbito Social ou Ambiental. Deve-se ter consciência de que Comportamentos Ambientais corretos devem ser assimilados desde cedo pelas crianças e devem fazer parte do seu dia a dia, seja em casa ou no Ambiente Escolar.

As Questões Ambientais estão presentes no cotidiano das pessoas. Os alunos da Educação Básica aprendem muito através de exemplos, cabendo ao Professor a responsabilidade de levar os seus alunos a refletirem sobre suas ações e as consequências que as mesmas vão gerar no futuro. Muitas vezes, na Educação Infantil, não é enfatizado a Educação Ambiental na sala de aula, seja por falta de informação, incentivo e Formação dos Professores; havendo, assim, dificuldades em se trabalhar, com um tema tão importante e muito abrangente.

Desta forma, surge a necessidade de se elaborar Projetos onde a Educação Ambiental seja trabalhada de maneira dinâmica e criativa, não deixando que os Professores fiquem restritos apenas à uma metodologia de ensino; pois cada aluno possui uma forma específica de aprendizagem. O Professor deve criar situações que desafiem o aluno intelectualmente, diante dos fatos ocorridos no dia a dia, da realidade da sociedade em que vive, ampliando as possibilidades e compreendendo as diferentes relações entre o Homem e o Meio Ambiente, tornando assim, a Educação com caráter formal e social. Para que a Educação Ambiental esteja presente na Educação Básica é necessário que todos os seguimentos da sociedade: Pais, Professores, Alunos e Comunidade em Geral, se envolvam e participem em prol de um objetivo comum.

## REFERÊNCIAS

AB'SABER, Aziz Nacib. (Re) **Conceituando Educação Ambiental**. In: Magalhães, Luiz Edmundo. *A Questão Ambiental 1ª*. Ed. São Paulo: Terra Graph, 1994.

BUSS, David M. **Human Nature and Culture: An Evolutionary Psychological Perspective**. (Tradução) *Natureza e Cultura Humanas: Uma Perspectiva Psicológica Evolutiva*. *Journal of Personality*, Vol. 69, Ed 6, p. 955-978, dezembro/2001. *Connecticut*: Faculdade de Medicina da Universidade de *Connecticut*, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/14676494/homepage/contact.html> Acesso em: 08/03/2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Sustentável. Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento Humano Sustentável** (1995: Washington). Brasília: Ministério da Saúde. 1995. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Planonac.pdf> Acesso em: 18/03/2024.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República do Brasil, 1999. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm) Acesso em: 18/03/2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012 - Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação Ambiental**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: [http://www.lex.com.br/legis\\_23451844\\_RESOLUCAO\\_N\\_2\\_DE\\_15\\_DE\\_JUNHO\\_DE\\_2012.aspx](http://www.lex.com.br/legis_23451844_RESOLUCAO_N_2_DE_15_DE_JUNHO_DE_2012.aspx) Acesso em: 18/03/2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. A Base Nacional Comum Curricular**. Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Brasília: DF/MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf) Acesso em: 10/04/2024.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parecer Nº 07, de 07 de abril de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) em 09/07/2010, Seção 1, p.10. Ministério da Educação.





Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192) Acesso em: 18/03/2024.

BYDLOWSKI, Cynthia Rachid; WESTPHAL, Marcia Faria; PEREIRA, Isabel Maria Teixeira Bicudo. **Promoção da Saúde. Porque Sim e Porque Ainda Não!** Revista Saúde e Sociedade 13 (1). Abril/2004. **Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. São Paulo: Associação Paulista de Saúde Pública, 2004.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qpMcjJt8mcR5N94bSKMpbfc/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22/04/2024.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 4ª. Ed. São Paulo: Gaia, 1994. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/1715> Acesso em: 10/05/2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** (1ª. Edição em 1946). 6ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:dc743ff4-14f8-4727-ac2f-57794f5a28f9> Acesso em: 10/03/2024.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane Monteiro. **Educação Ambiental: A Importância deste Debate na Educação Infantil.** Revista Monografias Ambientais - REMOA v.13, n.5, dez. 2014, p.3881-3906. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria –RS, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14958/pdf> Acesso em: 02/05/2024.

GUIMARÃES, Mauro. **A Dimensão Ambiental na Educação.** Campinas: Papirus, 1995.

LOUREIRO, Carlos. Frederico Bernardo. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental.** 3ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MALAFAIA, Guilherme; RODRIGUES, Aline Sueli de Lima. **Uma Reflexão Sobre o Ensino de Ciências no Nível Fundamental da Educação.** Ciência & Ensino, v. 2, n. 2, p. 1-9, jun. 2008. Campinas: tece/FE/UNICAMP, GPEAG/IG/UNICAMP. Florianópolis: DICITE/UFSC, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/414182772/Artigo-Uma-Reflexao-Sobre-o-Ensino-de-Ciencias-No-Nivel-Fundamental-Da-Educacao> Acesso em: 20/03/2024

MORAM, M. R.; SOUZA, F. F. A.; BOAVENTURA, J. M. G.; MARINHO, B. L.; FISCHMANN, A. A. **Alianças Estratégicas: Uma Análise Bibliométrica da Produção Científica entre 1989 e 2008.** Revista de Ciências da Administração, 12(27), 42-62, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2010v12n27p63> Acesso em: 02/05/2024.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 11ª. Ed. São Paulo: Editora Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

\_\_\_\_\_. **Planetaryization and Crisis of the Humanity.** *Educación.* n. 152, p. 34-38, jan. 2008. DF: México, 2008. Disponível em: <http://www.multiversidadreal.org/noticias68.asp> Acesso em: 02/05/2024.

ONU. Organização das Nações Unidas (ONU). **UNFCCC - Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.** *United Nations Framework Convention on Climate Change.* Rio de Janeiro: ONU, 1992a. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas.html> Acesso em: 04/02/2024.

\_\_\_\_\_. Organização das Nações Unidas (ONU). **II CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92, ou Cúpula da Terra), em 3 e 14 de junho de 1992.** Conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra. Rio de Janeiro: Brasil, 1992b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/documentos-e-pesquisa/arquivo/sites-tematicos/rio20/eco-92> Acesso em: 05/03/2024.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade.** Saúde e Sociedade, v. 7, n. 2, p. 19-31, nov. 1998. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/szsPnKWNPM3ZzvpFBZRLDj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22/03/2024.

PINO, Ivany Rodrigues (Coord.). **30 Anos de Educação & Sociedade**. Educação & Sociedade, v. 29, n. 104, p. 641-644, out. 2008. Campinas: CEDES, 2008.

PRAIA, João; GIL-PÉREZ, Daniel; VILCHES, Amparo. **O Papel da Natureza da Ciência na Educação para a Cidadania**. *Ciência & Educação*, v. 13, n. 2, p. 141-156, set. 2007. Bauru: UNESP, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cedu/a/t9dsTwTyrrbz5qC3y5gCVGb/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12/04/2024.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-711538> Acesso em: 22/03/2024.

SANTOS, Maria Eduarda V. M. **Una Educación para el Desarrollo Sostenible. Linhas de Força de um Projecto Educativo que Insere a Construção da Cidadania na Construção do Saber Científico**. In: *Congreso Internacional sobre Investigación en la Didáctica de las Ciencias*, v.7, n 107, p. 1-4, set, Granada. *Anais...* Granada: UAB, 2005. Disponível em: [https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc\\_a2005nEXTRA/edlc\\_a2005nEXTRAp101linfor.pdf](https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2005nEXTRA/edlc_a2005nEXTRAp101linfor.pdf) Acesso em: 15/05/2024.

SATO, Michéle. Debatendo os Desafios da Educação Ambiental. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande: FURG - Universidade Federal do Rio Grande, v. 1, p. 14-33, 2001. Disponível em: <http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/DesafiosEA.pdf> Acesso em: 10/04/2024.

---

. **Educação Ambiental**. São Carlos: Rima, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:bbe0c770-58d1-41d1-b07a-3b450077031f> Acesso em: 10/03/2024.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação para a Cidadania Global: Preparando Alunos Para os Desafios do Século XXI**. *il*. Título Original: *Global Citizenship Education: Preparing Learners for the Challenges of the Twenty-First Century*. Incl. Bibl. ISBN: 978-85-7652-200-3. Brasília: UNESCO, 2015. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Educacao\\_para\\_a\\_cidadania\\_global\\_-\\_Unesco.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Educacao_para_a_cidadania_global_-_Unesco.pdf) Acesso em: 27/05/2024.

